

O PROCESSO INTERATIVO NO FÓRUM DE DISCUSSÃO ON-LINE

*Cláudia Vinien Carvalho de Oliveira Soares**

RESUMO:

Este artigo apresenta uma análise do Fórum de Discussão on-line como espaço de interação. A caracterização do Fórum de Discussão on-line como um gênero do discurso é construída à luz de Bakhtin. O fenômeno social da interação verbal nos traz uma compreensão de que a linguagem é dialógica no momento em que os enunciados são sempre dirigidos a alguém e que a compreensão destes enunciados faz surgir uma atividade responsiva ativa, fazendo com que o leitor se torne escritor numa relação de troca e de significações constantes. Em contextos de uso em ambientes virtuais de aprendizagem, o fórum de discussão se desenvolve sempre a partir de conteúdos temáticos que são sinalizados ora pelos tutores, ora pelos próprios alunos a depender de suas necessidades e interesses. As análises apresentadas no texto são construídas no espaço do Fórum de discussão de uma disciplina do Curso de Graduação Letras Libras, polo UFBA. Os resultados indicam que a relação dialógica entre tutores e alunos marca a produção de sentidos dentro do fórum.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente virtual de aprendizagem; Hipertexto; Fórum de discussão; Interação.

Introdução

Os ambientes virtuais surgem no contexto educacional com a possibilidade de dinamizar o processo educativo em um espaço que se diferencia da sala de aula, tradicio-

* Doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

nalmente, reconhecida em nossa sociedade. Partindo do pressuposto de que os gêneros textuais são frutos de complexas relações entre um meio, um uso e a linguagem (MARCUSCHI, 2004), os fóruns de discussão se constituem no contexto de ambientes virtuais de aprendizagem, como um gênero que pode possibilitar processos de interação e de construção de significados por parte dos que ali interagem.

Com o conceito de hipertexto, é possível pensar nas relações entre leitura e a linguagem virtual. Levy (2001) afirma que o suporte digital permite novos tipos de leitura e de escrita coletivas. O processo de leitura se torna essencial na construção de significações coletivas.

A inteligência, que teria antes uma dimensão voltada para o individual, pode se transformar, pela participação do coletivo, numa dimensão “multindividual” em que a construção do conhecimento por vários indivíduos apresenta alguns elementos como marca de identidade, subjetividade e história individual, em que cada um dos sujeitos participantes é valorizado (SOARES, 2010).

Construção coletiva requer participação efetiva de todos que, em uma dada situação, interagem. Essa forma de interação participativa é propiciada pela característica do gênero Fórum de Discussão. Marcuschi (2004) nos lembra que a interação on-line tem o potencial de acelerar a evolução dos gêneros, tendo em vista a natureza do meio tecnológico em que ela se insere e os modos como se desenvolve.

Dentre os gêneros existentes no espaço dos ambientes virtuais de aprendizagem, o fórum de discussão, destaca-se pelo modo como se desenvolve. Abreu (2003) define gênero como tipos relativamente estáveis de enunciados que construídos sócio-historicamente, se relacionam diretamente a diferentes situações sociais.

O fórum de discussão, em ambientes virtuais de aprendizagem, caracteriza-se como um espaço propício a interações constantes entre aluno-aluno, aluno-professor, aluno-tutor, aluno-máquina (como suporte tecnológico) e tutor/professor-máquina em que a produção da leitura e da escrita acontece de forma colaborativa.

1 Ambientes virtuais como espaço de interação e aprendizagem

Um ambiente virtual de aprendizagem pode ser pensado como um espaço de interação em que os participantes interagem, por meio da leitura e escrita de textos, e se comunicam em busca de significados que propiciem processos construtivos de aprendizagem. Esse espaço de interação, entre professores e alunos, representa uma possibilidade metodológica de constituição de saberes, diferente da proposta convencional de uma sala de aula em que alunos e professores se comunicam essencialmente por meio da fala. Behar et al. (2005) nos mostram que a interação pode representar um processo complexo de trocas e significações, por meio do qual o sujeito modifica-se, constituindo uma nova realidade. Eles dizem: “É através das interações que o sujeito desencadeia um processo interno de construção, possibilitando às pessoas compartilhar ideias e gerar novas interações” (p. 20).

O processo de leitura se torna essencial na construção de significações coletivas. Levy (2001, p. 36) afirma que “[...] o espaço do sentido não pré-existe à leitura. É ao percorrê-lo, ao cartografá-lo que o fabricamos, que o atualizamos”. É preciso ler, interagir, produzir diálogos consigo e com os outros na busca de sentidos, para que a escrita aconteça de forma interacional. O autor pontua que a escrita, como tecnologia intelectual, pode virtualizar uma função cognitiva, uma atividade mental e afirma:

Enquanto o dobramos [texto] sobre si mesmo, produzindo assim sua relação consigo próprio, sua vida autônoma, sua aura semântica, relacionamos também o texto a outros textos, a outros discursos, a imagens, a afetos, a toda a imensa reserva flutuante de desejos e de signos que nos constitui. Aqui, não é mais a unidade do texto que está em jogo, mas a construção de si, construção sempre a refazer, inacabada. Não é mais o sentido do texto que nos ocupa, mas a direção e a elaboração de nosso pensamento, a precisão de nossa imagem do mundo, a culminação de nossos projetos, o des-

pertar de nossos prazeres o fio de nossos sonhos (LEVY, 2001, p. 36).

Nesse sentido, o texto passa a existir segundo alguns critérios de subjetividade que produz a si própria. A prática da leitura e da escrita se potencializa pela interação entre quem lê e quem escreve e troca de lugar constantemente pelo próprio movimento de construção. A interação verbal se constitui como uma realidade fundamental da língua nas situações de comunicação.

2. A linguagem virtual e o processo de leitura e escrita

Segundo Marcuschi (2004), na atual sociedade, a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. Crystal (2002) chama a atenção para o fato de que o meio eletrônico nos oferece um canal que facilita nossa habilidade de comunicação por caminhos que são fundamentalmente diferentes dos encontrados em outras situações semióticas. Um aspecto marcante dos processos de interação vivenciados, com o advento da Internet, é a presença da escrita como forma de expressão. Marcuschi (2004) afirma que é incontestável que a Internet e todos os gêneros ligados a ela se constituem como eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita. Não se pode deixar de levar em conta, no entanto, que a escrita digital, a depender do gênero em uso, se constitui por meio de uma multiplicidade de linguagens como sons, imagens, vídeos, dentre outras. O que nos conduz a inferir que a linguagem escrita se caracteriza nesse contexto, como uma das possibilidades de interação no meio digital.

Partindo do princípio de que a linguagem é uma das faculdades cognitivas que tem o potencial de se adaptar às mudanças comportamentais geradas pela ação do homem, é importante considerar, para efeito de um maior entendimento acerca das especificidades da linguagem virtual, o conceito de hipertexto com vistas a uma compreensão das práticas de leitura e escrita nesse contexto.

Marcuschi (2001) explica que o termo hipertexto foi tratado por Theodor Nelson em 1964 e foi criado para se referir a um tipo de escrita não-linear e não-sequencial, que

possibilita ao leitor realizar a escolha de caminhos a serem seguidos na leitura do texto. Essa escolha pode ser entendida como uma forma interativa de ler um texto, pois o leitor pode definir o caminho de sua leitura sem, necessariamente, ter que se prender a uma estrutura pré-fixada pelo texto, proporcionando ao leitor um grau de interação com o texto tomando-se por base suas necessidades e preferências. Não há, nesse sentido, uma seqüência a ser seguida, pois os sentidos serão construídos por caminhos delineados pelo próprio leitor.

Apesar de o termo hipertexto, ter ganhado impulso com o advento da Internet, não se pode perder de vista o fato de que a leitura de alguns textos impressos (verbetes de dicionários, notas de rodapé, citações, etc.) estabelece uma quebra na linearidade e na seqüência da leitura do texto. Nesses termos, Kock (2005) ressalta o fato de que todo texto é um hipertexto partindo do ponto de vista da recepção. Em sua concepção, a diferença entre o hipertexto digital estaria centrada no suporte tecnológico e na rapidez de acesso. Na visão de Levy (2001), o suporte tecnológico, ao permitir a criação de hipertextos digitais inova, com a desterritorialização, ou seja, o hipertexto é reconhecido como um texto sem fronteiras, sem limites, sem início nem fim, baseado na ligação infinita com inúmeros outros textos. Em suas palavras:

assim como o rio de Heráclito, o hipertexto jamais é duas vezes o mesmo. Alimentado por captadores, ele abre uma janela para o fluxo cósmico e a instabilidade social. Os dispositivos hipertextuais nas redes digitais desterritorializaram o texto. Fizeram emergir um texto sem fronteiras nítidas, sem interioridade definível. Não há mais um texto, discernível e individualizável, mas apenas texto, assim como não há uma água e uma areia, mas apenas água e areia (LEVY, 2001, p. 48).

Para o autor, o hipertexto se caracteriza por seus nós (os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, seqüências musicais, etc.) e suas ligações entre esses nós (referências, notas, indicadores, botões que efetuam a passagem de um nó para outro) dando assim a dimensão de uma rede.

Nessa perspectiva, é possível destacar como características inerentes no hipertexto digital a não linearidade, a volatilidade, a fragmentariedade, a interatividade e a

multisemiose. Tais características fazem com que o hipertexto seja reconhecido como um modo de produção textual que pode estender-se a vários gêneros digitais, inclusive ao gênero em questão nesse trabalho, o fórum de discussão.

Nesse, sentido, dentre os gêneros presentes em ambientes virtuais de aprendizagem evidenciamos o fórum de discussão como um gênero discursivo, por representar um espaço de constituição de saberes.

3 O fórum de discussão: princípios e caracterização

Marcuschi (2003) explica que, nos últimos dois séculos, as novas tecnologias, em especial, as ligadas à área da comunicação, propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais.

O surgimento de diversos gêneros evidencia o fato de que “a internet não é um ambiente virtual homogêneo, mas que apresenta uma grande heterogeneidade de formatos e permite muitas maneiras de operação relativas à participação e aos processos interativos” (MARCUSCHI, 2003, p. 27).

Na apresentação do livro *Hipertexto e gêneros digitais*, Marcuschi (2004) afirma que a linguagem se caracteriza como uma das faculdades cognitivas mais flexíveis e plásticas, responsável pela disseminação das constantes transformações sociais, políticas, culturais geradas pela criatividade do ser humano. Dentre as transformações que são geradas pela criatividade humana destaca-se o avanço da Internet e com ela a emergência de novas formas de comunicação conhecidas como Comunicação Mediada por Computador - CMC - e que tem gerado uma proliferação de diferentes gêneros digitais. Marcuschi (2004, p. 17) afirma que “a interação online tem o potencial de acelerar a evolução dos gêneros, tendo em vista a natureza do meio tecnológico em que ela se insere e os modos como se desenvolve”.

Seguindo a abordagem de gênero de Bakhtin (2003), há, nesse estudo, um entendimento de que o fórum de discussão, presente em contextos de ambientes virtuais de aprendizagem, se constitui como um gênero que emerge da tecnologia digital, e, por isso,

pode ser chamado de gênero digital, e se caracteriza como tal com base no conceito de que são “tipos relativamente estáveis de enunciados” (p.279) elaborados pela esfera de utilização da língua no meio digital.

Essa possibilidade de uso da língua no meio digital, em ambientes virtuais, pode ser bem compreendida por meio de inúmeras possibilidades da atividade humana e da complexidade das esferas de utilização da língua.

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 2003, p. 279)

Como um gênero discursivo, o fórum de discussão comporta algumas características que são inerentes a qualquer gênero do discurso: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Tais características fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e são marcados pela especificidade de uma esfera digital de comunicação.

Em contextos de uso em ambientes virtuais de aprendizagem, o fórum de discussão se desenvolve sempre por meio de conteúdos temáticos que são sinalizados ora pelos tutores, ora pelos próprios alunos a depender de suas necessidades e interesses. O fórum de discussão comporta um estilo próprio de enunciados que dependem do conteúdo temático apresentado. As relações entre o significado da palavra ‘responder’ e os tipos textuais, que são apresentados no desenvolvimento do fórum, caracterizam a construção composicional dos fóruns de discussão.

Como apontam Soares e Teixeira (2008), os fóruns de discussão são definidos por algumas características que marcam sua sistemática online pelo convívio e contato com esse gênero:

- Por acontecer de forma assíncrona, alunos e professores têm a possibilidade de administrar sua participação conforme conveniência de seu próprio tempo. Não há a necessidade de que todos estejam conectados ao mesmo tempo para que uma discussão ocorra.
- As discussões propostas ocorrem por regularidades linguísticas em que os turnos dos enunciados são respeitados por não haver a possibilidade de dois enunciadores se entrecortarem. Os enunciados são organizados, em forma de uma cadeia vertical, à medida que são produzidos. Isso não quer dizer, no entanto, que em uma discussão não haja ruídos conversacionais, pois é possível que as discussões sejam entrecortadas por questões alheias ao conteúdo tratado.
- As atividades em fóruns de discussão proporcionam o desenvolvimento da consciência coletiva e o sentimento de pertencimento a um grupo. Todos têm o mesmo direito de participação e intervenção. Tudo que se encontra nos fóruns pertence ao grupo e, portanto, é de responsabilidade do grupo. No fórum de discussão, não deve existir a figura do tutor ou do professor como figuras centrais, mas sim como participantes que tem o objetivo explícito de construção coletiva de ideias e conceitos.
- As discussões temáticas permitem socialização de conteúdo e construção coletiva de significados. O fórum de discussão se constitui por meio de uma cadeia de enunciados que são organizados por temas preestabelecidos. Essa cadeia se desenvolve com base em diálogos que se expandem na busca do entendimento e da construção de conceitos. Os temas abordados no fórum, geralmente, são os mesmos temas tratados em outros espaços de aprendizagem, por exemplo, as videoconferências que ocorrem durante o desenvolvimento de cada disciplina.

Uma questão fundamental na compreensão da forma como os fóruns de discussão, em ambientes virtuais de aprendizagem, se desenvolvem, diz respeito ao conceito de atividade responsiva ativa (BAKHTIN, 2003). O autor, se referindo ao ouvinte, afirma

que existe, da parte de quem recebe e compreende a significação linguística de um discurso, uma atividade responsiva, ou seja, há uma reação de quem recebe a mensagem.

A compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude *responsiva ativa* [conquanto o grau dessa atividade seja muito variável]; toda compreensão é prelude de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se o locutor. (BAKHTIN, 2003, p. 290)

A prática de leitura e escrita/sinalização, característica dos fóruns, se sustenta nos moldes de uma cadeia dialógica que se estabelece com base em réplicas e alternância entre quem lê (enunciatório) e quem escreve/sinaliza (enunciador). Esta alternância é possível porque existe a atitude responsiva ativa de quem lê o enunciado do outro e concorda ou discorda, completa, questiona, argumenta, contra-argumenta, duvida, pergunta, etc.

4. O fórum de discussão como espaço de interação

Os enunciados apresentados a seguir, foram extraídos do fórum de discussão, da Unidade I, da disciplina Psicolinguística, no Curso Letras Libras¹ – Polo Bahia, cuja temá-

¹ O Curso de Graduação de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Brasileira de Sinais, é realizado na modalidade a distância, começou a ser oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com a participação de nove instituições: Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Universidade de Brasília (UNB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade

tica discutiu as questões relacionadas à surdez e seus atravessamentos com a psicologia. Esse fórum foi constituído por 96 enunciados. A turma era constituída por 50 alunos, sendo 19 surdos.

Para efeito da análise que se segue, não apresentaremos todos os enunciados. O termo TA refere-se ao tutor que organizou o referido fórum de discussão. Nos enunciados, trocamos os nomes dos alunos pela letra A, seguida de um número, para fazer referência aos alunos do curso que participam da discussão.

A palavra ‘responder’ possibilita a participação do enunciador no fórum. Ao clicar na palavra ‘responder’, é aberta uma caixa de texto para que o enunciador construa seu enunciado e possa, assim, participar de uma cadeia de enunciados que constituem o fórum de discussão. Nesse sentido, enunciador e enunciatário trocam de lugar à medida que o fórum se desenvolve.

Todos os enunciados são apresentados com a palavra ‘Enunciado’, seguidos pelo número da sequência.

Enunciado 1

TA - Vamos tratar da surdez e seus atravessamentos com a psicologia. Para começar, o que são atravessamentos? Vamos discutir?

Enunciado 2

Olá TA, encontrei no Aurélio o significado de atravessamento assim:

Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), CEFET de Goiás e a própria UFSC. O Curso é desenvolvido em forma de rede, sob a coordenação geral da UFSC e das ordenações locais nos polos. Atualmente, com as turmas iniciadas em 2008, existem 18 polos em todo o país.

. Defeito de impressão que consiste no traspassamento do papel pela tinta, em geral por excesso de solvente.

Acredito que em psicologia, atravessamento é uma passagem de uma fase para outra, por exemplo:

As consequência desse processo.

1.1 A surdez e o paradigma clínico – um olhar que marca a deficiência

1.2 A surdez e o paradigma sócio-antropológico – um olhar que marca a diferença.

Enunciado 3

continuando.

Esse atravessamento explica os diferentes paradigmas com seus olhares diferentes e seus resultados.

Enunciado 4

Vamos tratar da surdez e seus atravessamentos com a psicologia. Para começar, o que são atravessamentos? Vamos discutir?

A formação do psicólogo depende da grade curricular (...) Entendo que esse processo de construção de novos paradigmas é um atravessamento.

Enunciado 5

Sobre atravessamentos:

A história do surdo foi marcada pelo discurso de que o surdo tem o déficit cognitivo, emocional, motor e social, ou seja, apoiado pelo paradigma clínico.

Uma visão diferente, a sócio-antropológica aponta para uma mudança de visão sobre a surdez.

Os discursos clínicos ou sócio-antropológicos, influenciaram a história dos surdos e também a formação identitária.

Enunciado 6

Oi A3!

Concordo com você.

Sem esquecermos que a maioria dos surdos nascem em família de ouvintes e por isso são/eram submetidos a todos os conceitos e definições clínicas, sem ter a menor possibilidade de opinar sobre seu futu-

ro já que não tinham uma boa comunicação com seus familiares, dessa forma sujeitos a qualquer ou todos os tratamentos propostos.

Enunciado 7

Parabéns meus caros colegas, iniciaram com chave de ouro!

No tocante ao assunto abordado gostaria de revelar os questionamentos de A3 e A2. Certamente os atravessamentos com a psicologia são importantes para compreensão clínica e sócio-histórica dos surdos.

...

Enunciado 12

Galera não consegui colocar onde deveria ser colocado a atividade 1, então segue no fórum, (nome da tutora) VERIFIQUE MINHA NOTA E ME AJUDE COLOCAR NO LUGAR CORRETO

OBRIGADA.

Enunciado 13

Entrevista com Psicóloga em consultório particular. (Atividade em anexo) A5 e A6.

Enunciado 14

A7 e A8,

A atividade 1 é para ser postada no banco de dados.

Bjs

(nome da aluna)

Enunciado 15

TA,

Assim como a A9 também encontrei no Aurélio a mesmo significado da palavra atravessamento, mas sobre atravessamento em relação da psicologia encontrei isto:

A associação entre a psicologia e o modelo clínico-terapêutico de surdez produz um olhar que tende a enfatizar, no contexto da surdez, o déficit orgânico. Assim alguns autores afirmam que existem diferenças neurológicas causadas pela surdez que respondem pelos níveis e agilidade do raciocínio abstrato

diferentes entre surdos e ouvintes (Siminerio, 2000). Os surdos eram caracterizados como tendo dificuldades motoras, inteligência concreta, lentidão na aprendizagem, agressividade, dificuldade de aceitar limites e impulsividade (...)

...

Enunciado 56

CADÊ VÍDEO? NADA!!!!!!

Enunciado 57

R-a-p-a-z!!!!!! E participação!!!!

A melhor maneira de nós não conseguirmos o que queremos é gritando!!

Enunciado 58

Olá, Colegas!

Por favor, faça seu vídeo em LIBRAS. Os colegas surdos estão dificuldade o significado das palavras, sobre o que entenderam. O importante é envolvê-la no processo de aprendizagem do aluno ou, pelo menos, evitar que interfira negativamente. Então não pode merecer meu respeito e compreensão.

Obrigado!!!

...

Enunciado 63

VIDEO EM ANEXO EM LIBRAS (atravessamento. Flv)

Vêja se concordam com a minha opinião..

Não sei se esta certo!

pelo menos foi o que entendi!

...

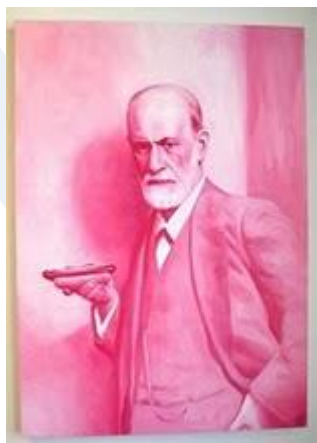
Enunciado 75

Turma,

Pesquisei em enciclopédias, nada encontrei.

Fui pesquisar na internet, sobre atravessamentos psicológicos e encontrei:

ATRAVESSAMENTOS PSICANALÍTICOS



...

A partir da apresentação do fórum é possível observar que o ‘responder’ possibilita que novos escritos sejam construídos pelos enunciatários. Como pontua Bakhtin (2003),

o locutor termina seu enunciado para passar a palavra ao outro ou para dar lugar a compreensão responsiva ativa do outro. O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, estritamente delimitada pela alternância dos sujeitos falantes, e que termina por uma transferência da palavra ao outro, por algo como um mudo do ‘dixi’ percebido pelo ouvinte, como sinal de que o locutor terminou. (p. 294)

Tais escritos, no entanto nem sempre se referem ao que foi enunciado na apresentação do fórum. A partir do Enunciado 12 constatamos que há uma quebra de significações, que poderíamos considerar como ruídos conversacionais, em relação aos enunciados. O conteúdo temático do fórum continua o mesmo, pois a atividade a que se referem

os enunciadores é uma atividade específica da unidade em que o fórum foi aberto. Constatamos que do Enunciado 12 ao Enunciado 14 o diálogo é referente à questão da atividade e não da discussão do tema como proposto no Enunciado 1.

O Enunciado 15 retoma o questionamento do Enunciado 1 e dá continuidade ao fórum.. Essa quebra de significações ocorre, mais uma vez, quando os alunos surdos chamam a atenção para a necessidade de que os discursos também sejam produzidos na língua de sinais. Nesse momento, há uma suspensão nas discussões da temática para tratar do aspecto da importância dos vídeos em Libras para a melhor compreensão dos alunos surdos. Os Enunciados 56, 57 e 58 revelam esse fato com bastante nitidez. Há uma preocupação para que o fórum de discussão seja compreendido e, portanto, compartilhado por todos os alunos do curso.

Nesse sentido, nos fóruns de discussão podem ocorrer enunciados primários, que são os que seguem o tema proposto, e, enunciados secundários, pois, apesar de não se encontrarem totalmente desvinculados do tema, não apresentam uma continuidade em relação à discussão do tema principal, proposto na abertura do fórum.

A sequência de enunciados apresentada nos proporciona, também, uma reflexão sobre as características do hipertexto digital. A não linearidade tem a ver com a forma que o leitor lê os enunciados dos fóruns, ou seja, ele pode fazer uma leitura começando pela postagem mais antiga (que é uma possibilidade do fórum) e pode fazer leituras tomando-se por base seus interesses. Ao acessar um arquivo anexado, um link, que é disponibilizado por um determinado enunciador, como parte de seu enunciado, o leitor quebra a cadeia de enunciados, constituintes do formato do fórum, para abrir uma nova janela de leitura. A fragmentariedade pode ser constituída no momento em que o leitor tem a possibilidade de ler cada enunciado separadamente sem, necessariamente, construir o sentido de um texto maior. A volatilidade se institui quando um novo enunciado é escrito fazendo com que exista uma atualização constante dos enunciados. O enunciado anterior não deixa de existir, mas dá lugar ao novo enunciado na tela física do computador. A interatividade é percebida nos momentos em que os enunciadores

portam-se uns aos outros diretamente para construir sentidos. Seguindo essa lógica, há uma compreensão do termo interatividade, de forma mais ampla, ou seja, no tratamento com a linguagem como atividade social e interativa em que o texto, construído no fórum de discussão, possa ser compreendido como uma unidade de sentido e de interação. A multissemiose é claramente perceptível nos Enunciados 63 e 74 quando os enunciadorees apresentam um vídeo e uma imagem como parte da enunciação. A imagem ilustra a figura do fundador da psicanálise e o enunciador quer evidenciar uma pesquisa na internet sobre o tema abordado. O vídeo é produzido em LIBRAS e representa uma contribuição ao tema trabalhado no fórum.

Considerações Finais

O espaço do fórum representa um registro de todas as discussões, possibilitando, dessa forma, leitura, releitura e possivelmente reflexão dos enunciados, que constituem um texto produzido de forma coletiva pelos participantes do processo. Esse processo de leitura, releitura e reflexão poderá ser expresso, pelo leitor, em decorrência de sua atividade responsiva ativa, por uma nova construção que, possivelmente, refletirá na forma como os sentidos são construídos nesse espaço.

Nesse contexto, o diálogo se torna o centro do processo de constituição dessa cadeia de enunciados. Mesmo que os enunciadorees não discutam o conteúdo temático entre si, eles sempre se referem a um enunciado anterior. E quando há uma quebra no conteúdo do enunciado, logo um enunciador retoma o conteúdo proposto no início do fórum.

O diálogo é expresso no fórum de discussão pelo processo de leitura e escrita necessário à constituição da cadeia de enunciados que podem produzir sentidos para o participante do fórum. Nesse contexto, é relevante considerar a forma como a linguagem virtual se estabelece.

No cenário da educação a distância, o espaço do fórum de discussão das disciplinas representa a sala de aula “perdida” da educação presencial. “Perdida”, em dois sentidos: primeiro, porque em um ambiente virtual de aprendizagem, de um curso a

distância, não temos uma sala física, no sentido do termo, em que o professor organiza debates e discussões sobre a temática trabalhada; segundo, porque estamos tratando de modalidades de ensino e aprendizagem diferenciadas e que, portanto, não merecem comparações.

Nesse sentido, os fóruns de discussão representam uma interface singular no desenvolvimento de cursos, na modalidade a distância, no momento em que os processos de construção de sentidos partem de um coletivo que pode ressignificar o individual. A prática de leitura e produção (escrita e/ou sinalizada), nos fóruns de discussão, nos mostra que é possível construir sentido de forma coletiva. A tecnologia, utilizada pela plataforma virtual, favorece o desenvolvimento de uma cadeia dialógica, em formato de arquivo, que proporciona, em qualquer tempo e espaço, o direito de ser acessado, por qualquer dos participantes. Esse acesso pode, a depender do objetivo de cada usuário, representar um diferencial na forma de construir sentidos, significados, ideias e conceitos relacionados ao tema estudado, discutido, debatido. O conceito de atividade responsiva ativa, apresentado em Bakhtin (2003), possibilita-nos pensar no grande encontro de vozes e entonações diferentes, proporcionadas pelos diálogos, ali construídos. E como nos lembram Souza, Pena e Soares (2010), diálogos entre pessoas, textos, autores, sentimentos e vidas.

INTERACTIVE PROCESS IN THE ON-LINE DISCUSSION FORUM

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the on-line Discussion Forum as an interactive space. The characterization of the on-line Discussion Forum is comprehended as genres of discourse as presented in Bakhtin. The social phenomenon of the verbal interaction brings us an understanding that the language is dialogical when the statements are always driven to somebody and that the understanding of these statements provides an active responsive activity which enables that the reader becomes writer in a change relationship of constant significances. In the contexts of using a learning virtual environments, the discussion forum always starts from thematic contents that may be signaled some times by the tutors, other times by the students to depend of their needs and interests. The analyses presented in the text are built in the space of the discussion Forum of a discipline of the Letras Libras Course, Bahia Unit. The results indicate that the dialogical relationship between tutors and students mark the production of senses inside the forum.

KEY-WORDS: Virtual learning environment; Hypertext; Discussion forum; Interaction..

Referências

- ABREU, L. S. O Chat educacional: o professor diante desse gênero emergente. In: DIONÍSIO, A.P. et al. (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins fontes, 2003.
- _____. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BEHAR et al. Construção e aplicação de ECT – editor de texto coletivo. In: BARBOSA, R. M.(Org.) *Ambientes Virtuais de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- CRYSTAL, D. *Language and the Internet*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- KOCH, I. G. V. *O Texto e a construção de sentidos*. São Paulo: Contexto, 2005.
- LÉVY, P. *O que é o virtual*. São Paulo: Ed. 34, 2001.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Org.). *Hipertexto e Gêneros Digitais*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P. et al. (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- SOARES, C. V. C. O. *Intervenção pedagógica do professor em ambientes informatizados de aprendizagem*. Vitória da Conquista: Editora UESB, 2010.
- SOARES, C. V. C. O. ; TEIXEIRA, E. R. *O fórum de discussão online e o processo construtivo de aprendizagem*: o caso do curso Letras Libras. In: ABRALIN em cena Piauí, 2008, Teresina. Anais- ABRALIN em cena Piauí. João Pessoa: Editoração eletrônica - Idéia, 2008. p. 73-81.

SOUZA, E. P. de ; SENA, C. P. P ; SOARES, C. V. C. O. *Epistemological concepts for teacher development in virtual environments and in the teaching learning process for visually impaired students. In: CSEDU 2010 - 2nd International Conference on Computer Supported Education, 2010, 2010, Valência. Anais do 2nd International Conference on Computer Supported Education, 2010. v. 2.*

*Recebido em 30/08/2012.
Aprovado em 18/12/2013.*